



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES

A Evolução da Cenografia na Televisão Brasileira.

BRUNA NASCIMENTO CIMBRA

Orientador: Prof. Dr. Antonio Guedes

Coorientador: Prof. Dr. José Dias.

Trabalho de conclusão
de curso apresentado à
Escola de Belas Artes da
Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como
parte dos requisitos
necessários à obtenção
do grau de bacharel em
Artes Cênicas –
Cenografia.

RIO DE JANEIRO
2023

CIP - Catalogação na Publicação

C244e Cimbra, Bruna Nascimento
A evolução da cenografia na televisão brasileira
/ Bruna Nascimento Cimbra. -- Rio de Janeiro, 2023.
43 f.

Orientador: Antonio Guedes.

Coorientador: José Dias.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Cênicas: Cenografia,
2023.

1. Cenografia. 2. Televisão. I. Guedes, Antonio
, orient. II. Dias, José , coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Bruna Nascimento Cimbra

DRE:118159937

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Letras e Artes – CLA

Escola de Belas Artes - EBA

Departamento de Artes Teatrais – BAT

Curso de Artes Cênicas- Cenografia

A Evolução da cenografia na televisão brasileira

Orientador: Antônio Guedes

Coorientador: José Dias

Data da Defesa: 07 de dezembro de 2023.

Resumo do projeto: A evolução da cenografia na televisão brasileira é um projeto audiovisual que busca, através de um recorte, destacar a importância da história da televisão brasileira e início da cenografia na televisão.

Palavras-chave: Cenografia, Televisão, Audiovisual, História.

Rio de Janeiro, RJ

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ARTES CÊNICAS – CENOGRAFIA
ATA DE DEFESA**

NOME: **Bruna Nascimento Cimbra** DRE: **118159937**
 TÍTULO DO PROJETO: **A evolução da cenografia na televisão brasileira**
 ORIENTAÇÃO: **Antonio Guedes** COORIENTADOR: **José Dias**

A sessão pública foi iniciada às 10h, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado (a): () APROVADO(A) / (X) APROVADO COM LOUVOR () APROVADO(A) COM RESSALVAS () REPROVADO(A), de acordo com os seguintes critérios:

	SIM	PARCIAL	NÃO
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	X		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	X		
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	X		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	X		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos	X		
O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo.			

COMENTÁRIOS: A Banca destaca a qualidade e o imediatismo na escolha do objeto, com um excelente desenvolvimento doméstico, resgatando a história da cenografia no nascimento da televisão brasileira. Ressalta ainda a proposta de criação de um projeto audiovisual como forma de contar a história da cenografia da televisão.

MEMBROS DA BANCA	ASSINATURA
Antonio Guedes (orientador)	
José Dias (coorientador)	
Larissa Elias	
Coordenador	
Bruna Nascimento Cimbra	

Rio de Janeiro, 07/12/2023

AGRADECIMENTOS

Sou grata primeiramente a Deus por tudo que Ele tem me proporcionado a viver e por me sustentar todos os dias da minha vida. Sem Ele nada seria possível, agradeço a Deus por ter me guardado todos os dias nas idas e vindas para faculdade, por tudo que ele fez na minha vida e por ter chegado até aqui. Gratidão ao único e eterno Deus.

Ao meu esposo e melhor amigo Anderson, por todo incentivo e companheirismo nessa jornada.

À minha mãe Arlete, sua história de vida me inspira, ver de onde você saiu até chegar aonde chegou me faz querer lutar pela vida. Agradeço a todos os ensinamentos, todo cuidado e por ter me orientado a cursar cenografia

Ao meu pai Jorge, por todo esforço e dedicação a nossa família, por toda proteção e cuidado, por todo ensino.

À minha irmã Maria Clara por todo apoio, crescer ao seu lado me proporcionou inúmeras lições.

Aos amigos e professores, e ao meu orientador José Dias por abraçar minha ideia e dar vida a esse trabalho.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	07
2.A DESCOBERTA DO PROJETO.....	09
2.2 <i>Relevância do projeto</i>	10
3.O NASCIMENTO DA TV BRASILEIRA EM 1950.....	11
4.A CENOGRAFIA DE TELEVISÃO.....	13
5.A GÊNESE DA TELEVISÃO BRASILEIRA E AS CENOGRAFIAS DE IMPROVISO.....	14
6. CENÓGRAFOS PIONEIROS.....	19
6.1 <i>Pernambuco de Oliveira.....</i>	<i>19</i>
6.1.2 <i>O Grande Teatro Tupi e as transformações da cenografia teatral para televisiva.....</i>	<i>28</i>
6.2 <i>Cyro del Nero</i>	31
6.3 <i>Chianca de Garcia</i>	34
7. PROCESSO DE PRODUÇÃO DO PROJETO AUDIOVISUAL.....	37
8.CONCLUSÃO.....	39
9.LINK PARA ACESSO AO PROJETO AUDIOVISUAL.....	40
10. REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

Minha relação com a cenografia aconteceu antes mesmo de eu entender o que significava a cenografia propriamente dita. Meu pai começou a trabalhar em produção na televisão, antes mesmo do meu nascimento em 1995, e minha mãe ingressou posteriormente, atuando na mesma área. Eu cresci ouvindo os comentários relacionados aos trabalhos na mesa do café da manhã, nos jantares e nos finais de semana. Os termos foram em mim sendo enraizados desde criança, e eu cresci visitando e me familiarizando com as cenografias nos estúdios da Rede Globo de televisão.

Me recordo do primeiro dia em que visitei os Estúdios da emissora, onde se encontravam montadas cenografias de novelas de época, eu devia ter por volta de sete anos de idade. Me lembro como se fosse hoje, quando entrei pela primeira vez nesse espaço mágico e quando descobri que a escadaria daquela mansão não era verdadeira, não existia um segundo andar na casa que eu via tela da televisão. E ficava pensando, “Eles sobem então essa escada e não vão para lugar nenhum?” aquilo me intrigava. Da mesma maneira quando eu olhei pela janela, e o que eu via na televisão era como uma paisagem de floresta com chuva, entretanto, nos estúdios era uma instalação hidráulica, com uma canaleta com furos, por onde um volume de água escorria, caindo sobre a janela dando ideia de chuva e a floresta era uma fotografia ampliada com pintura em ecoline.



Casa da Catarina (“escadaria que não levava a lugar nenhum”) - Foto: Divulgação/TV Globo

Enquanto criança eu não entendia o volume de informações que recebia nessas ocasiões, como todas aquelas paredes estruturadas, através de tapadeiras pareciam uma casa de verdade. Eram momentos marcantes e de grandes descobertas, um sentimento que eu não sei dizer o nome. Perceber que aquela cidade que eu assistia nas novelas e séries, na verdade eram apenas fachadas. Todo esse imaginário permeou minha infância e adolescência, e conseqüentemente me fez ter a descoberta e o interesse pela Cenografia.



A primeira cidade cenográfica que tive a oportunidade de conhecer pessoalmente (Novela: Cravo e a Rosa)- Foto: Divulgação/TV Globo

A Televisão e o Cinema foram as fontes primordiais para minha escolha e formação profissional, sempre vivenciando esse mundo em meu ambiente familiar. Para o trabalho de conclusão, pensei através da pesquisa mostrar a evolução da cenografia na televisão e conseqüentemente um projeto audiovisual.

Entender como a cenografia televisiva nasceu e foi evoluindo é admirável e surpreendente. É uma arte difícil, complexa que depende da sensibilidade do profissional, e do meio na qual ela está inserida, seja no teatro, na televisão ou no cinema, a cenografia é sempre desafiadora.

2. A DESCOBERTA DO PROJETO

Entender a evolução da cenografia na televisão foi meu objetivo de pesquisa, uma jornada que fui desenvolvendo e percebendo durante toda a minha formação na graduação. Sendo essa minha curiosidade muito enriquecedora em relação aos processos de criação artística, comparando sempre diversos

processos criativos e percebendo de que forma eles se transformavam, se modificavam e tomavam forma cenicamente.

Tive uma experiência marcante na graduação que foi participar de um grupo de pesquisa sobre Estereotomia- Um aspecto da história da arquitetura no Brasil, que resumidamente é a arte do corte em pedras e madeiras, e suas técnicas de construção. Apesar de não ser uma pesquisa especificamente relacionada à cenografia, certos aspectos da pesquisa me fizeram pensar na importância da trajetória e conservação das artes, sejam elas quais forem. Além disso, no meu último semestre tive a oportunidade de participar de um curso sobre Cenografia para área de jornalismo, e foi nesse período que percebi como a arte da cenografia é mutável, e o quanto ela evoluiu especificamente na televisão. Percebi que nos dias de hoje na televisão, como também no cinema e no teatro, muitos processos de criação cenográfica não são mais manuais como antigamente, há o uso e aplicação da tecnologia na cenografia.

Diante disso, ter a oportunidade de pesquisar e resgatar um pouco desse início da história da cenografia na televisão e mostrar sua relevância atualmente é um dos objetivos dessa monografia.

A partir dessa minha formação e experiências práticas que tive durante a graduação, e o meu desejo de buscar um pouco mais sobre a evolução da cenografia na televisão foi a minha motivação para essa pesquisa.

2.2 RELEVÂNCIA DO PROJETO

De forma geral, acredito que o resgate da história do início da televisão e a introdução da cenografia, é importante para mantermos viva a sua história e relevância para arte e cultura do nosso país.

Considero esse, um projeto de média a alta complexidade. A parte que tive mais dificuldade foi com a pesquisa de referência, buscar todo material de imagem e vídeos para montar o projeto audiovisual demandou tempo e esforço. Encontrar as referências de imagem e vídeo dessa época foi um trabalho cansativo, e

muitas vezes sem sucesso, mas acredito que com o material que consegui, pude trazer de forma clara o que pretendi mostrar nesse projeto.

Além disso, a escolha do orientador desse projeto foi crucial para o bom andamento do trabalho. José Dias, foi aluno e durante anos, assistente de Pernambuco de Oliveira. Tem vasta experiência e conhecimento nas áreas de televisão, cinema, teatro e publicidade, trabalhou como cenógrafo em teatro e na TV Globo e TV tupi (com experiência em linha de show e novelas). Sempre esteve vinculado ao trabalho no teatro, cinema e publicidade, também sendo professor com mestrado e doutorado, na área, pela Universidade de São Paulo, e professor da UNIRIO e UFRJ, ganhando título professor emérito da UNIRIO. Além disso, ganhou diversos prêmios em teatro e cinema, por isso vejo como uma ótima escolha por ser o mais capacitado para falar de cenografia na televisão.

3. O NASCIMENTO DA TV BRASILEIRA EM 1950

Para iniciar o estudo da cenografia televisiva, estarei trazendo um breve resumo sobre os principais fatos que marcaram o início da TV no Brasil.

A televisão chegou ao Brasil em 1950, apenas cinco anos após sua introdução em quase todos os países ao redor do mundo. Apesar da sólida tradição do rádio no país, a televisão conseguiu se estabelecer de forma rápida e experimentou um grande desenvolvimento entre 1950 e 1969. Nesse intervalo de tempo, houve avanços significativos em toda a sua tecnologia, desempenhando um papel fundamental na expansão da televisão no Brasil.

O empresário e político brasileiro, como também jornalista Assis Chateaubriand, foi o responsável pelo pioneirismo da transmissão do sinal da televisão no país. Ele criou um conglomerado chamado Diário dos Associados em 1929, um dos maiores da mídia no Brasil na época, além disso, cria a TV TUPI em 1950 a primeira emissora de televisão da América Latina.



Jornalista e empresário Assis Chateaubriand fundou a TV Tupi

O ano da inauguração da televisão no Brasil é marcado por diversos eventos.

Em março de 1950 profissionais da Rádio Tupi e Difusora vão ao Porto de Santos recepcionar a chegada do equipamento que veio dos EUA.



Câmeras e equipamentos para instalação da TV Tupi desfilam em caminhões por São Paulo -1950.

Acervo AMM. CCSP

4 - A CENOGRAFIA TELEVISIVA

A cenografia desempenha um papel fundamental na criação de espaços que ajudam a contar uma história, transmitir uma atmosfera específica e envolver o público. Nesse trabalho busco de certa forma observar a cenografia televisiva como uma forma de linguagem específica, e que participa ativamente da composição da dramaturgia televisiva.

Em uma entrevista no ano de 1999, J.C. Serroni, um dos maiores cenógrafos do teatro brasileiro, se deparou com a seguinte questão: “Há diferença entre a cenografia teatral e a cenografia televisiva?”. Ele respondeu:

“A cenografia teatral tem uma história. Ela acontece durante o intercurso de uma série de ensaios. Vai, aos poucos, amadurecendo na rotina do desenvolvimento de um espetáculo. A cenografia da televisão é industrial. Ela sempre está pronta. Você vai lá e pega uma janela, uma parede, acaba sendo uma cenografia imediatista.” (www.jt.estadao.com.br/noticias).

Há um fundamento no pensamento de Serroni, pois o formato industrial da televisão exige que se tenha resolução de problemas e tomada de decisões em um curto espaço de tempo, porém é importante destacar que não quero traçar comparações entre a produção teatral e a televisiva, mas mostrar que de certa forma não é possível reduzir todo volume de material produzido e a produção cenográfica da televisão a esse imediatismo que Serroni cita.

Segundo Anna Maria Balogh:

“O que costumamos chamar, de forma imprecisa, de linguagem de TV é, na realidade, uma mescla de conquistas prévias no campo da literatura, das artes plásticas, do rádio, do folhetim, do cinema. Aos hibridismos citados vão se acrescentando inovações técnicas e expressivas como as propostas da linguagem publicitária, dos videocliques, da computação gráfica. Cada conquista tecnológica vai ampliando as possibilidades e o alcance do veículo (2002: 24) “

De certa maneira, apesar das especificidades da cenografia de televisão, ela mantém traços vindos do teatro e do cinema.

Diante disso, percebe-se que a cenografia na televisão coopera com o espaço cênico, representa tempo e espaço específico nos quais se encontram personagens ou apresentadores e transmite através de significado e elementos de cena uma mensagem ao telespectador.

5 - A GÊNESE DA TELEVISÃO BRASILEIRA E A CENOGRAFIA DE IMPROVISO

Em 18 de setembro de 1950, foi inaugurada a TV Tupi em São Paulo, primeira emissora de televisão da América Latina com a apresentação do programa: Show na Taba, transmitido por duas câmeras, com direção de Dervival Costa Lima e Cassiano Gabus Mendes. Os primeiros televisores adquiridos pelos brasileiros foram importados por Assis Chateaubriand. Contam que Chateaubriand, distribuiu cerca de 200 aparelhos de Televisão para alguns amigos e mandou instalar alguns em pontos estratégicos da cidade afim de ganhar audiência.

Foram instalados vinte e dois aparelhos de televisão preto e branco, em vitrines de lojas revendedoras, alguns bares também receberam televisores e no saguão dos Diários Associados, foi instalado um em especial para os funcionários e populares.

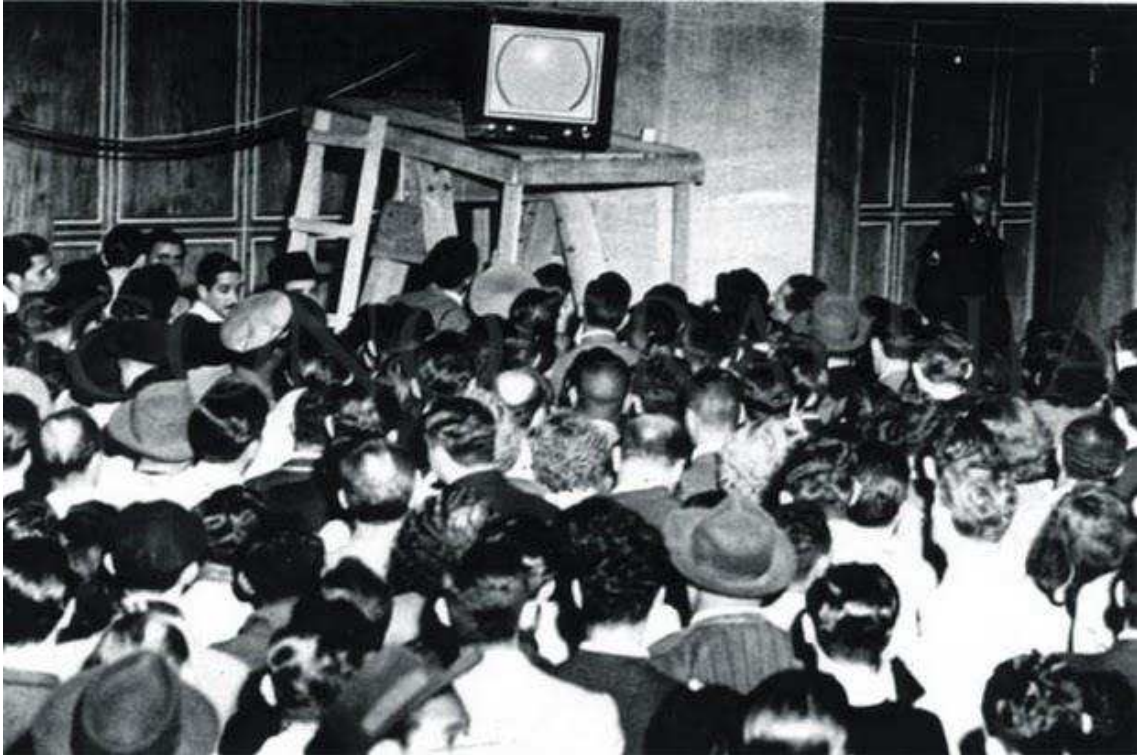


Foto tirada na primeira transmissão de TV realizada pela TV TUPI em 1950 (Autor desconhecido)

A foto acima ilustra bem esse momento onde dezenas de pessoas se reúnem em um dos poucos pontos de televisão que foram distribuídos na cidade de São Paulo.

Apesar das especulações sobre a estreia da Televisão, em 19 de setembro, foi ao ar o primeiro telejornal brasileiro: *Imagens do Dia*, apresentado pelo jornalista Ribeiro Filho.

Nesse mesmo ano, além do telejornalismo, outros gêneros já começavam a ser testados na televisão como: shows, musicais e teledramaturgia.



Imagens do Dia – Primeiro telejornal brasileiro (logotipo)



Show na Taba- programa inaugural TV Tupi-1950. Na foto Lia Marques -Arquivo Multimeios CCSP

A TV Tupi teve grande importância cultural no país, foi responsável por lançar e promover muitos artistas, técnicos, apresentadores e profissionais advindos das rádios, contribuindo para o desenvolvimento da cultura no país. É lembrada como pioneira, desempenhando um papel crucial na introdução da televisão no país e na criação de uma rica tradição televisiva que continuou com outras emissoras ao longo dos anos.

Duas características são marcantes na programação inicial da TV brasileira: a herança do rádio e a subordinação total dos programas aos interesses e estratégias de seus patrocinadores. Diferente da TV norte-americana que se ergueu sobre a base sólida da indústria cinematográfica, a nossa TV teve que recorrer a estrutura do rádio.

Diante desse atraso estrutural, a televisão brasileira inicialmente sofreu bastante para conseguir se adaptar. A linguagem televisiva era algo novo por isso seu início se deu com muito improvisado.

Como relata Walter Avancini, “havia duas câmeras pesadíssimas, além da limitação da lente, do espaço do estúdio, da iluminação, que determinavam um tipo de linguagem(...). Para a ficção havia espaços reduzidos, transformando a coisa num picadeiro ou num palco de teatro.(...) começou-se a formar uma televisão brasileira, com as nossas dificuldades e deficiências” (MARCONDES FILHO 2000: 43).

Nesse início, não havia separação entre cenógrafos, cenotécnicos e contrarregras, existia um “cenógrafo” que geralmente era chamado de supervisor de estúdio, e esse profissional era responsável por todo projeto cenográfico e sua execução. Naquele tempo, o cenógrafo era o “arquiteto” que desenvolvia, do desenho à construção e montagem, como também toda contrarregragem (elementos que humanizavam a cena).

A estrutura das primeiras cenografias televisivas eram compostas por poucos elementos cênicos, como cortinas, cicloramas, traneis forrados e outros elementos estruturais modulados e padronizados. Por falta de recursos e estrutura de uma equipe específica, era o que podia ser feito para se ter uma cenografia com poucos elementos e muita improvisação, tendo em vista as mutações para as entradas dos comerciais (reclames).

A especialização de funções e a criação de setores, como o de cenografia, figurinos, maquiagem, iluminação e sonorização, foram impulsionadas com a chegada das TVs Excelsior e Globo. O renomado cenógrafo Cyro Del Nero desempenhou um papel fundamental nesse desenvolvimento.

A seguir veremos de maneira mais aprofundada, os principais cenógrafos que foram pioneiros nessa fase da cenografia televisiva.

6 CENÓGRAFOS PIONEIROS

6.1 Pernambuco de Oliveira

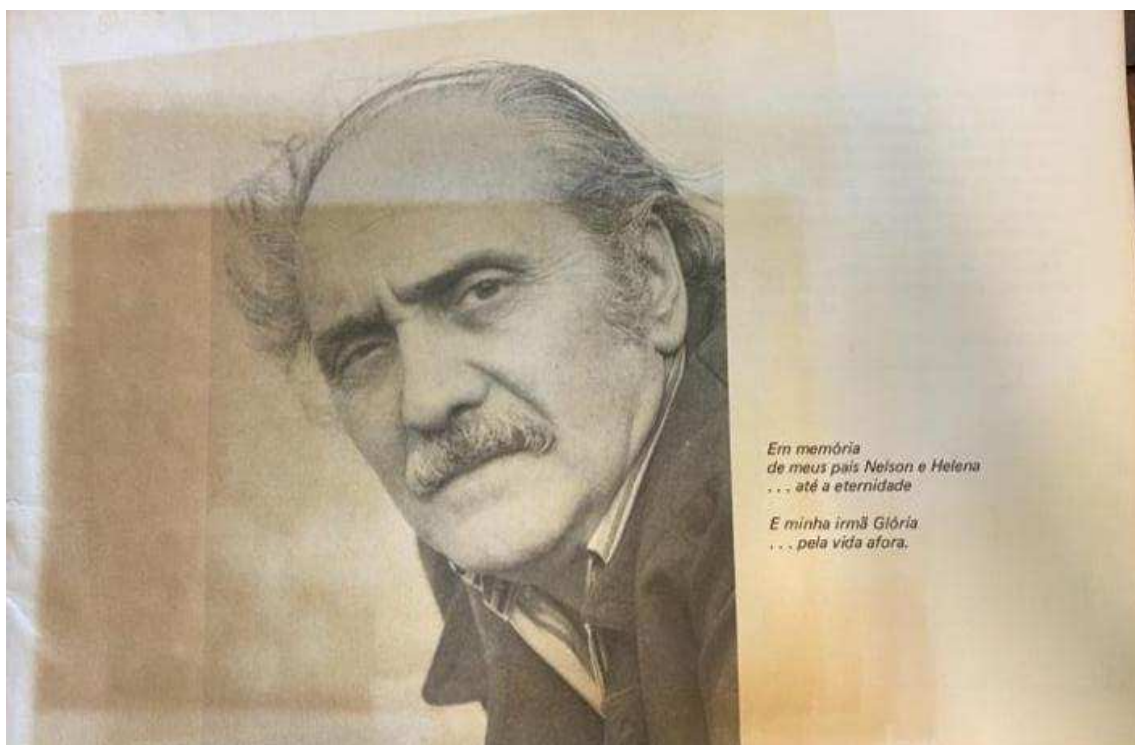


Imagem fotografada de (...)

Pernambuco de Oliveira era um renomado cenógrafo, figurinista, diretor e dramaturgo que desempenhou um papel de destaque na cenografia teatral nas primeiras décadas da era moderna do teatro brasileiro. Além disso, ele foi um pioneiro em sua contribuição para a televisão brasileira, e levou toda carpintaria teatral para a TV. No país, ele estabeleceu a primeira companhia profissional de teatro infantil e também escreveu a peça "A Revolta dos Brinquedos".

A jornada de Pernambuco na cenografia teatral começou como discípulo de Edward Löffler, um cenógrafo da ópera de Berlim que encontrou refúgio no Brasil. Sob a tutela de Löffler, Pernambuco começou como assistente e aprendiz. Sua estreia individual como cenógrafo ocorreu em 1947, quando trabalhou no espetáculo de balé "Valsa das Esquinas", parte da série "Ballet para a Juventude", que estreou no Teatro Fênix. No mesmo ano, ele também assinou

as cenografias e figurinos para "Vestir os Nus", uma peça de Pirandello dirigida por Adacto Filho, em uma produção da CENA Cooperativa de Espetáculos.

Em 1947, Pernambuco teve a oportunidade de conhecer Paschoal Carlos Magno, que ficou impressionado com seus desenhos. Paschoal Carlos Magno o convidou para se juntar ao Teatro do Estudante do Brasil (TEB), que tinha sua sede no Teatro Fênix. Em janeiro de 1948, Pernambuco fez sua estreia no espetáculo "Hamlet", atuando como cenógrafo, figurinista e também como ator, interpretando o papel de Fortinbrás.

Em 1950, Pernambuco de Oliveira deu início à sua carreira na televisão, juntando-se à equipe da TV Tupi. Nessa emissora, desempenhou diversas funções, incluindo cenógrafo, figurinista, produtor e diretor. Seu talento se destacou na criação de cenografias para uma série de programas transmitidos ao vivo, notadamente os teleteatros "Grande Teatro Tupi" e "Teatrinho Troll". Além disso, ele foi pioneiro na criação do primeiro curso prático de cenografia voltado para a televisão brasileira.

Em 1955, Pernambuco foi contratado como cenógrafo-chefe pela TV Rio, onde continuou a contribuir significativamente para a indústria televisiva até 1959. Sua expertise e criatividade na área da cenografia continuaram a ser um diferencial na produção televisiva.

Posteriormente, de 1965 a 1967, Pernambuco de Oliveira trabalhou na TV Continental, onde também deixou sua marca, com seu talento e inovação no campo da cenografia. Sua carreira na televisão brasileira não apenas ajudou a estabelecer os padrões de qualidade na cenografia televisiva, mas também contribuiu para o desenvolvimento e crescimento dessa indústria no Brasil.

Pernambuco de Oliveira é um dos mais importantes cenógrafos na história da televisão brasileira, ele desempenhou um papel fundamental na implantação dessa mídia no país.

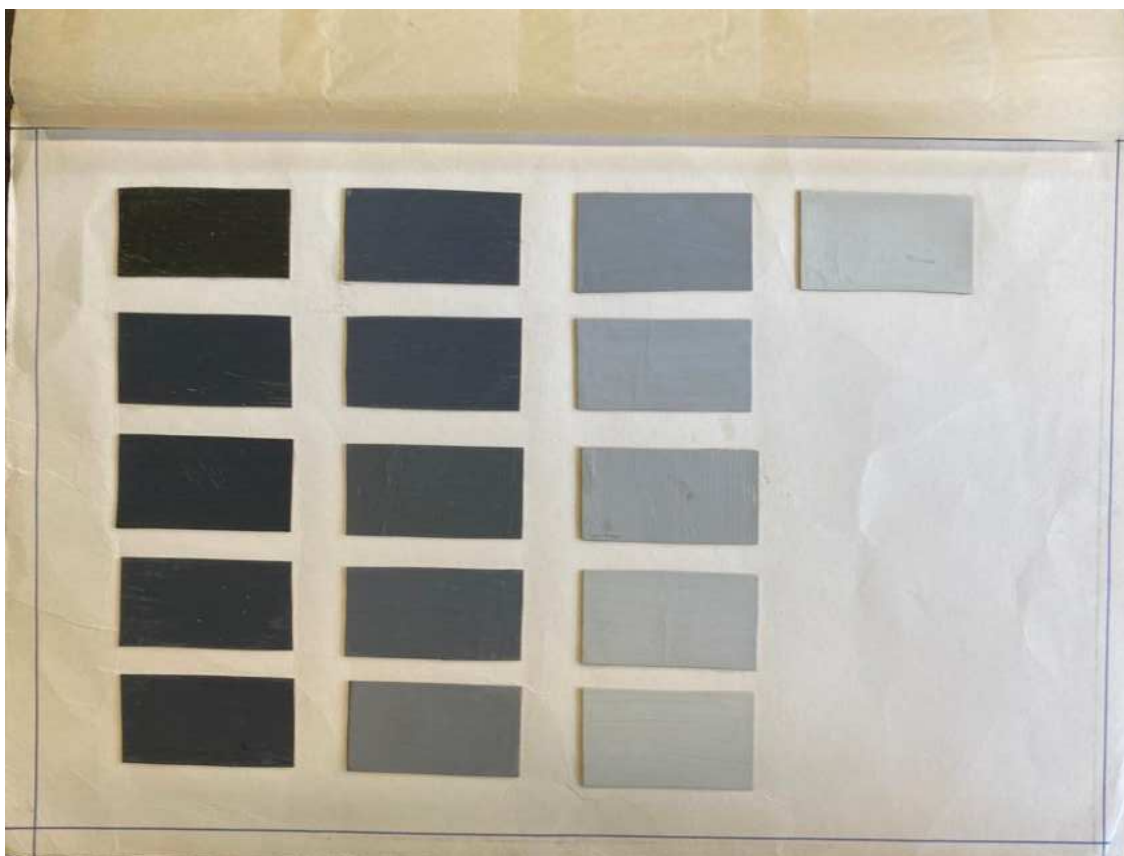
Uma das contribuições mais marcantes de Pernambuco de Oliveira foi a introdução de um sistema pioneiro de equivalência de matizes cromáticas para tons de cinza, tendo em vista que a televisão era em preto e branco e não colorida, ainda não existia a TV em cores no país. Esse sistema inovador tinha

como objetivo adaptar as cores dos cenários e figurinos para a representação em preto e branco, que era a norma na televisão da época. Ao fazer isso, ele reconheceu a importância de garantir que as cores utilizadas na produção televisiva se traduzissem de forma eficaz em uma imagem em preto e branco, garantindo a qualidade visual das transmissões.

A abordagem de Pernambuco de Oliveira demonstrou sua compreensão aguçada das particularidades técnicas e estéticas da televisão em seus primeiros anos. Sua habilidade em criar cenografias e indumentárias que funcionassem bem na tela preto e branco foi fundamental para o sucesso das produções da TV Tupi e, mais amplamente, para o desenvolvimento da linguagem visual da televisão no Brasil.

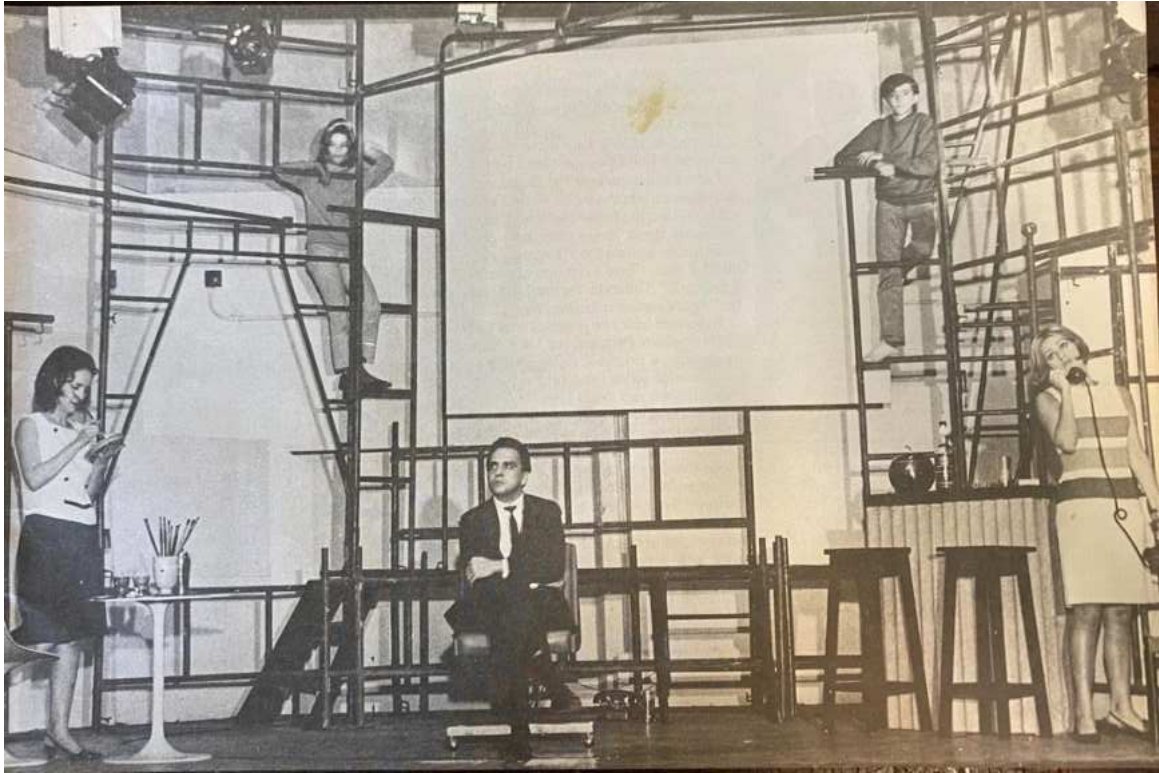
A contribuição de Pernambuco de Oliveira na aplicação desse sistema de equivalência de matizes cromáticas para tons de cinza não apenas ajudou a moldar a estética da televisão brasileira na época, mas também serviu como um marco importante na evolução das cenografias e dos figurinos na produção televisiva no país. Sua dedicação, inovação e capacidade de se adaptar as limitações técnicas da televisão pioneira no Brasil merecem destaque na história artística do país.

Abaixo, um exemplo da variação cromática partindo do preto até o branco, com toda uma variação de tonalidades em tons de cinza, que correspondiam as paletas das cores que seriam representadas em suas diferentes nuances cromáticas na televisão, desenvolvida à mão pelo Prof. Dr. José Dias na época em que atuava como cenógrafo na TV TUPI e posteriormente na TV GLOBO



Nesse período as gravações eram feitas ao vivo, a equipe de Pernambuco montava aproximadamente em trinta minutos, dez cenografias por dia, enquanto os comerciais (reclames) e algumas curiosidades distraíam o público.

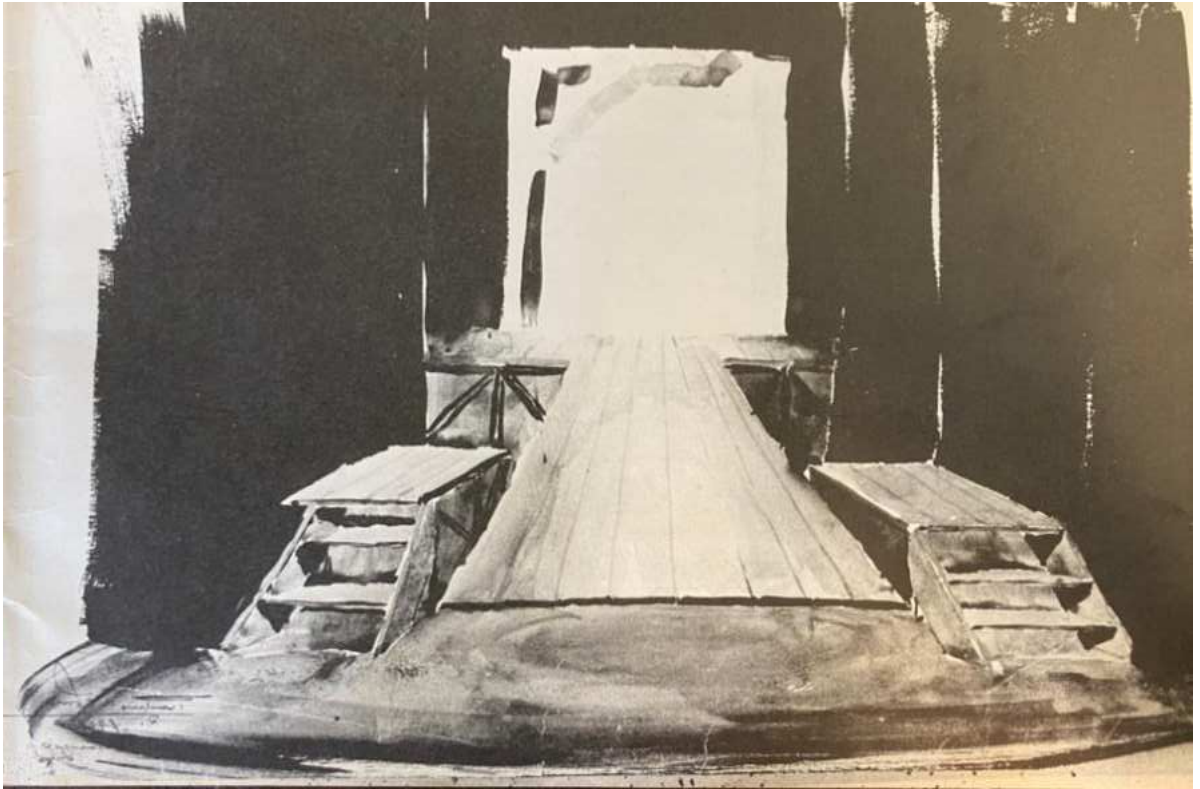
Durante esse período, os estúdios eram pequenos, e Pernambuco de Oliveira introduziu um novo método de produção na televisão brasileira: Ele estabeleceu uma carpintaria dentro do próprio estúdio, em um anexo, junto com uma oficina de adereços e produção de figurinos. Além disso, ele inovou ao criar cenografias concebidos em forma de elementos estruturais padronizados, que possibilitavam um verdadeiro "jogo de montar", utilizando toda a cenotecnia teatral. Esses elementos permitiam a composição e adaptação de elementos de cenografia de acordo com as necessidades e estilos específicos, promovendo a criatividade na criação de cenografias para uma ampla variedade de produções.



Imagens da Biografia de Pernambuco de Oliveira

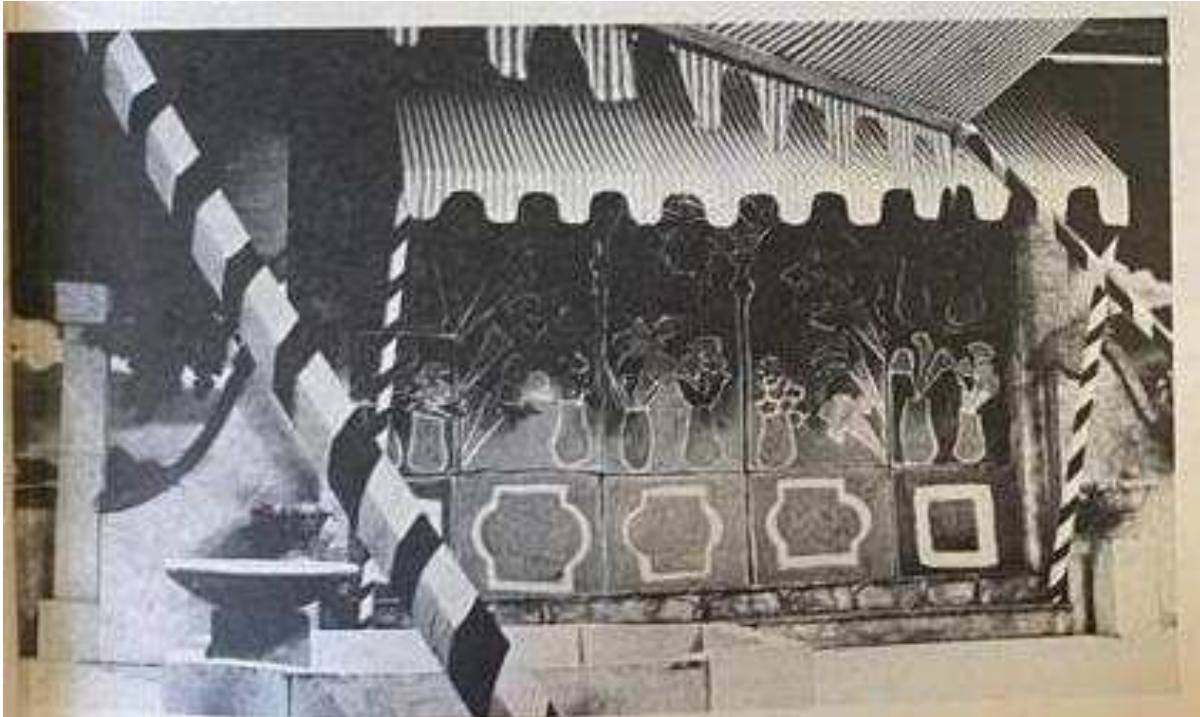


Maquete de uma cenografia de Pernambuco de Oliveira

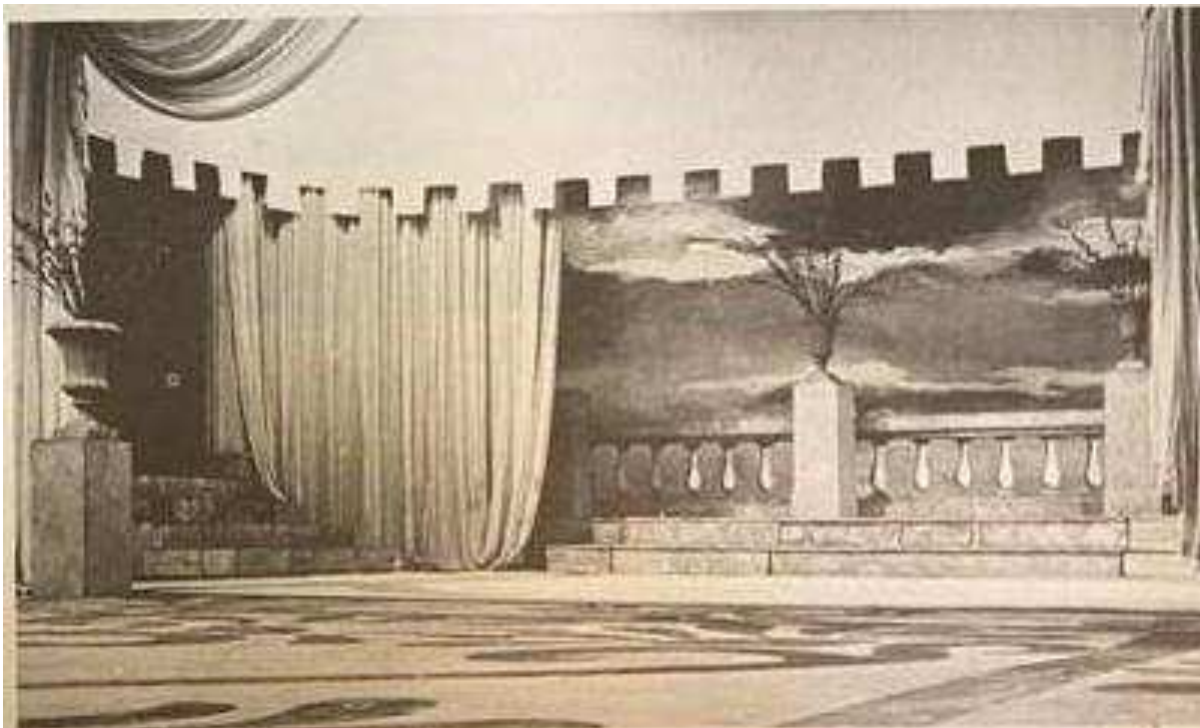


*Onde a cruz está marcada, de O'Neill, (Cenário)
TV Tupi, Rio de Janeiro, 1956*

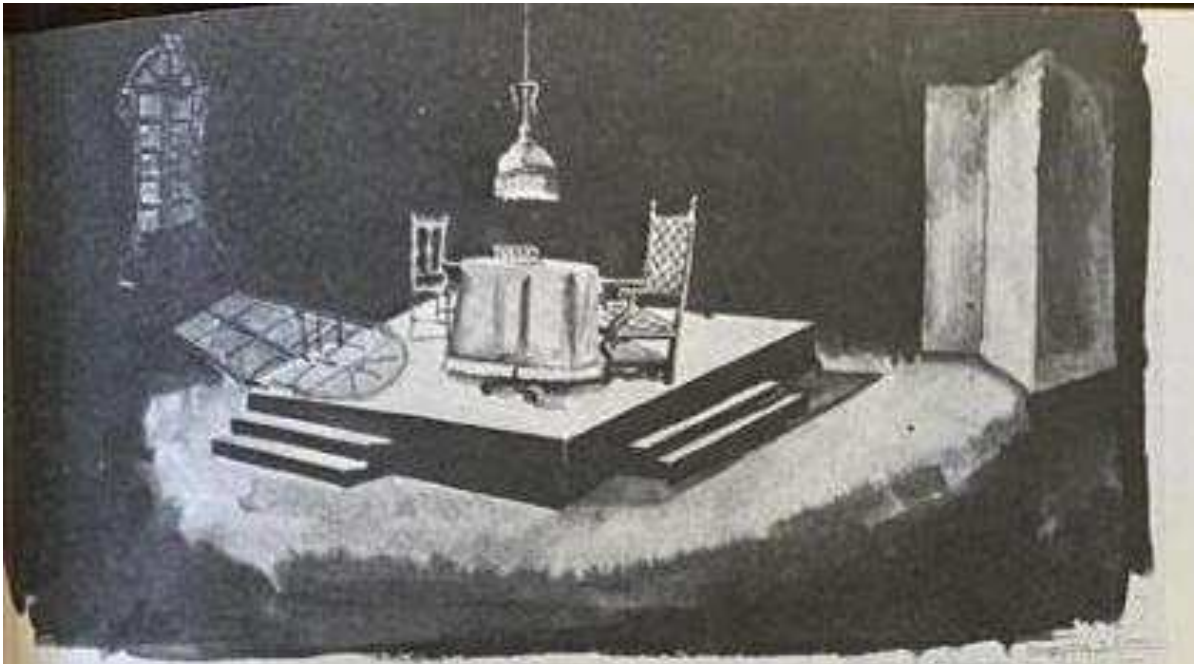
*“Onde a cruz está marcada, de O’Neil” Cenário de Pernambuco de Oliveira- TV TUPI,
Rio de Janeiro, 1956*



*Apresentação de Elizeth Cardoso (Cenário)
TV Rio, Rio de Janeiro, 1959.*



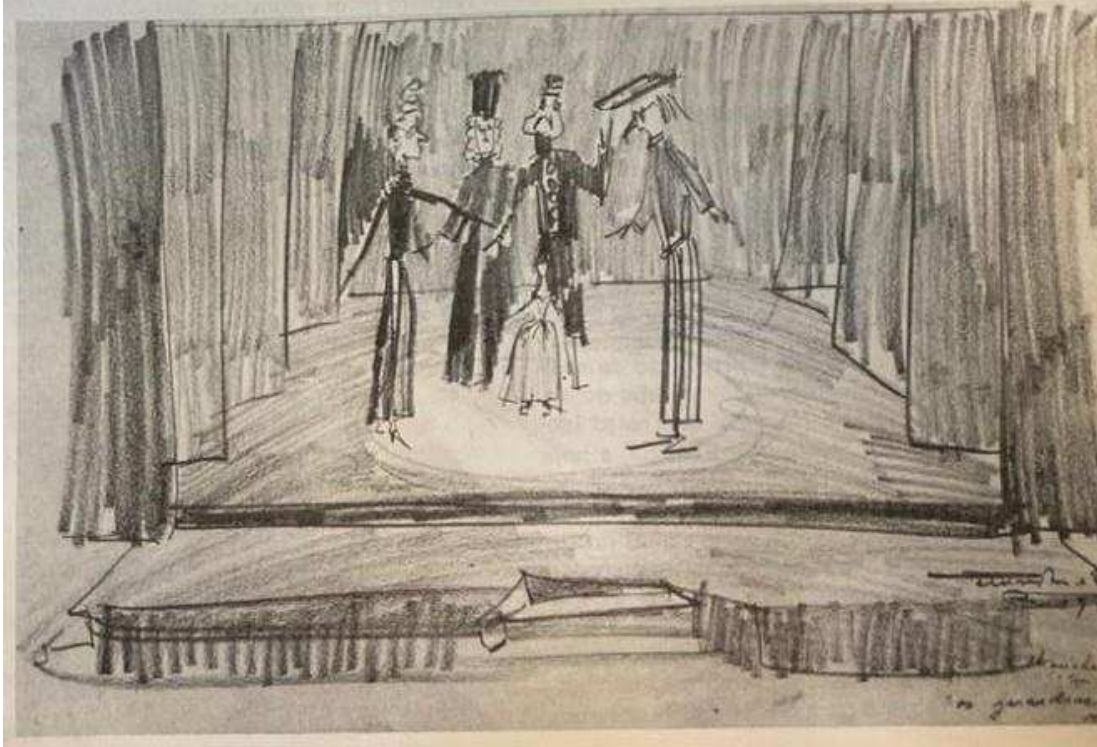
*Noites cariocas. (Cenário)
TV Rio, Rio de Janeiro, 1959.*

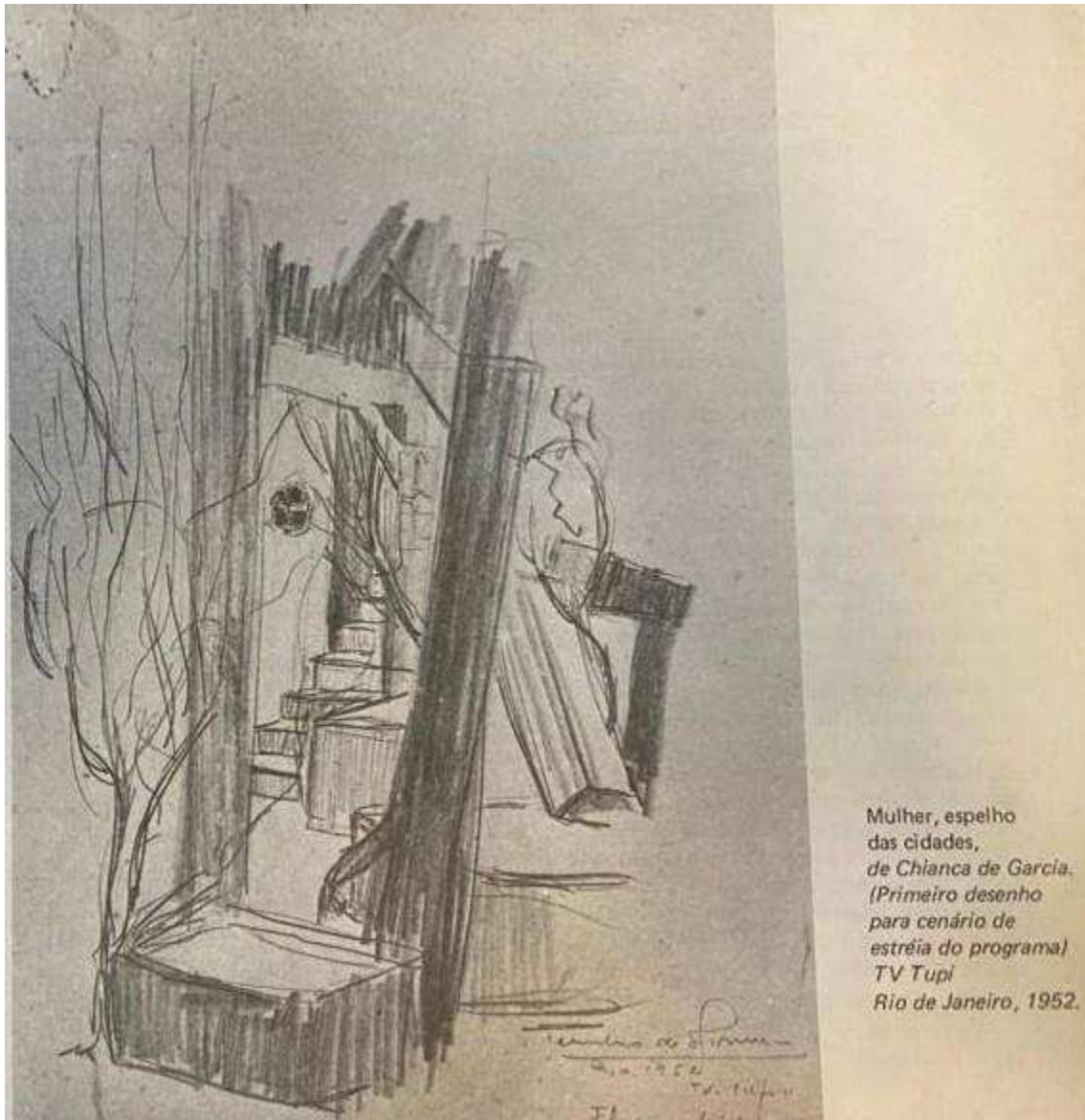


Um beijo nas trevas. (Cenário)
TV Tupi, Rio de Janeiro, 1954

Cenário de "Um beijo nas trevas", Pernambuco de Oliveira TV TUPI, Rio de Janeiro, 1954

Guardiã da Falsa Moral,
Chiquinha Gonzaga.
Cia. Eva Todor,
Rio de Janeiro, 1974





6.1.2 O Grande Teatro Tupi e as transformações da cenografia teatral para televisiva.

O Grande Teatro Tupi foi um programa de teleteatro apresentado pela TV TUPI, idealizado por Sérgio Britto. Pernambuco de Oliveira entrou como cenógrafo, e Paulo Bandeira foi seu aprendiz na época, além disso, contava com grandes nomes do elenco do TBC, como Fernanda Montenegro, Ítalo Rossi e Nathalia Timberg.

Trazer a cenografia teatral para um novo modelo na televisão foi desafiador, pois existia uma dinâmica completamente distinta do teatro.

O Grande Teatro Tupi, precursor das telenovelas, encenou cerca de 450 telepeças ao longo de nove anos. A principal diferença em relação às novelas atuais era que as apresentações eram ao vivo, sem o uso de videotape, incorporando os imprevistos e falhas típicas de uma peça de teatro ao vivo. Para a cenografias existia grandes desafios e mudanças dos elementos estruturais do teatro para a televisão.

O Pernambuco era um homem de teatro, ele não nasceu na televisão. O importante para ele não era algo decorativo. A visão da cenografia nessa época na televisão, era voltado para o naturalismo, se pensava muito em fazer uma cenografia naturalista, e Pernambuco queria fazer uma coisa mais realista, pois o naturalismo é o prolongamento do realismo, então ele trabalhava com elementos que identificavam os personagens.

Como ele era um homem de teatro, ele não buscava, entulhar a cenografia de objetos de decoração, mas sim criar uma ambientação para o espaço.

A maioria dos cenógrafos faziam somente o projeto arquitetônico enquanto Pernambuco queria trazer todos elementos necessários para a ação dramática, para que, através de poucos elementos, fosse possível caracterizar o espaço cênico, não sobrecarregando o espaço com elementos que criassem uma decoração, mas sim usar elementos que identificassem a arquitetura.

Um dos elementos criados para a televisão por Pernambuco, foi o "*Pernambuquinho*", que era uma verga em arco, além disso ele levou as tapadeiras que anteriormente eram trainéis forrados de tecido ou papel, e colocou compensado para que pudesse trazer mais verdade a cena no espaço televisivo. Ele trouxe uma estrutura melhor a cenografia na televisão, Pernambuco fazia questão de utilizar elementos que ambientasse o espaço, mas que também tivesse uma relação direta com o perfil psicológico dos personagens.

A cenografia de teatro muitas das vezes não tinha uma arquitetura, apenas um elemento aonde se identificava a ação, enquanto na cenografia de televisão tudo tinha relação com o personagem e tinha um sentido em cena.



“Pernambquinho” conhecida como verga em arco.

Pernambuco de Oliveira acabou com a cenografia caixote. No início da televisão, na década de 50, a cenografia era caixote e não tinha uma perspectiva. No teatro existiam os telões que tinham uma perspectiva: a linha do horizonte, linha de terra e os pontos de fuga, por onde faziam todas as projeções e que se criavam os telões nas óperas, criando uma profundidade através da perspectiva. Na televisão, Pernambuco acabou com a cenografia caixote, criando ângulos, que quebravam esse espaço e dava uma dinâmica, criando uma área de luz e sombra em todo o espaço.

6.2 Cyro del Nero



Cyro Del Nero (1931-2010) foi um cenógrafo brasileiro renomado, nascido em São Paulo. Sua paixão pelas Artes Cênicas e sua inclinação para a cenografia surgiram quando ele ainda era jovem e teve a oportunidade de conhecer figuras notáveis do teatro brasileiro. Ele iniciou sua carreira como cenógrafo com a peça "O Anfitrião" e, posteriormente, trabalhou na peça "O Canto da Cotovia", a convite de Flávio Rangel.

Após uma temporada na Europa, Cyro Del Nero retornou ao Brasil e dedicou mais de cinquenta anos à cenografia, trabalhando em teatro, televisão e cinema. Ele teve contribuições notáveis na TV Excelsior, TV Tupi, Bandeirantes e Rede Globo, inclusive atuando como diretor de arte no programa "Fantástico" e criando aberturas para diversas novelas da emissora.



No final dos anos de 1970, Cyro del Nero cria a nova logo colorida da TV TUPI.



Logotipo criado por Cyro em 1973.



Cyro cria a abertura do Fantástico (1973).

Cyro Del Nero também era conhecido por seu envolvimento com a Universidade de São Paulo (USP), onde lecionava nas disciplinas cenografia e indumentária teatral. Foi considerado o melhor cenógrafo nacional na 5ª Bienal de Artes Plásticas de São Paulo.

Além de sua carreira, ele manteve um programa de rádio chamado "A Celebração do Dia" na Rádio Cultura FM de São Paulo, onde compartilhava efemérides culturais.

Em 2008, Cyro Del Nero se tornou um Acadêmico-Fundador da Cadeira nº 21 na Academia Brasileira de Eventos e Turismo. Seu legado como cenógrafo e sua dedicação às artes cênicas e à cultura grega continuam sendo lembrados e apreciados.

6.3 Chianca de Garcia



Chianca de Garcia desempenhou várias funções, incluindo dramaturgo, jornalista e cineasta. Trabalhou juntamente com Pernambuco de Oliveira, sendo diretor de diversas telenovelas na TV TUPI.

Sua estreia nos palcos ocorreu em 1923, no Teatro Politeama, na peça "A Filha do Lázaro". Em 1937, ele colaborou com Tomás Ribeiro Colaço na escrita da revista "Água Vai!", que se tornou um grande sucesso e foi apresentada no Teatro da Trindade.

Chianca de Garcia já era um nome reconhecido no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro. Começando no cinema, Chianca teve um início desafiador, com seu filme "Ver e Amar" sendo mal recebido. Porém, perseverou e continuou a trabalhar em vários projetos, se destacando com o grande sucesso de "A Aldeia da Roupa Branca" em 1938, um filme com argumento de sua autoria, planejamento de José Gomes Ferreira e diálogos de Ramada Curto.

Em 1936, ele já havia participado do filme "O Trevo de Quatro Folhas" e, em 1938, dirigiu "A Rosa do Adro". Após sua mudança definitiva para o Brasil em 1940, ele dirigiu "Purezas" e, em 1941, "24 Horas de Sonho". Em 1952, atuou como roteirista no filme "Apassionata", dirigido por Fernando de Barros.



O Trevo de Quatro Folhas (1936)



A Rosa do Adro (1938)

Naquela época, o Brasil vivia o auge dos grandes cassinos e dos teatros de revista, e foi nesse cenário que Chianca se destacou. Foi responsável por montar e dirigir numerosos shows no famoso Cassino da Urca, o mais importante do Rio de Janeiro, onde renomados cantores e humoristas da época se apresentavam.

Quando a televisão foi introduzida no Brasil em 1951, Chianca de Garcia trabalhou como diretor em diversos programas televisivos, principalmente na TV Tupi do Rio de Janeiro. Seu nome desfrutava de grande respeito no cenário artístico. Segundo alguns analistas, Chianca teria introduzido na televisão carioca a influência do teatro de revista, agregando um elemento distintivo em comparação à programação televisiva produzida em São Paulo. Alguma das telenovelas da TV TUPI que teve participação, com direção, roteiro e produção: *Appassionata* (1952), *Mulher, Espelhos da cidade!* (1952), *A Dama das Camélias* (1953), *O Mercador de Veneza* (1953), *Coração Delator* (1953), *A Extravagante Teodora* (1954), *Grande Show Regina* (1954).



Appassionata (1952)

Além de suas atividades no teatro, cinema e televisão, Chianca de Garcia também atuou como jornalista. Foi o fundador da Revista Imagem, na qual, junto com Antônio Ribeiro, defendeu veementemente a introdução do som nos filmes portugueses. Além disso, publicou diversas crônicas históricas em jornais tanto portugueses quanto brasileiros ao longo de duas décadas.

7- PROCESSO DE PRODUÇÃO DO PROJETO AUDIOVISUAL.

O processo de criação do vídeo foi desafiador. Antes de iniciar meu projeto de conclusão eu estava pensando em como eu contaria essa história de uma forma didática e interessante. Então, através de uma ideia inicial, meu orientador me disse que poderíamos criar um vídeo e narrar aquilo que gostaríamos de falar sobre o tema. Pensei, por que não juntar todo material de pesquisa e trazer mais vídeos e referências e contar essa história.

Comecei a buscar pelos programas de edição de vídeo. Inicialmente eu não estava conseguindo mexer, e não dava certo o andamento dos vídeos, por um momento pensei até em desistir de trazer meu projeto dessa forma, mas finalmente, achei um programa de edição mais intuitivo e consegui dar andamento ao projeto.

Abaixo algumas fotos do andamento do projeto e frames do vídeo.





8 – CONCLUSÃO

Atualmente, com o desenvolvimento da tecnologia veio ocorrer o engrandecimento da cenografia na televisão. Hoje, grande parte das imagens não são mais cenografia física, mas sim, criações virtuais. Em alguns programas, essas imagens virtuais compõem quase a totalidade ou até mesmo a cenografia por completo.

A cenografia virtual oferece algumas vantagens que não temos em cenários físicos. Os recursos da computação gráfica, que a princípio foram apenas utilizados no processo de elaboração das cenografias, foram aos poucos se incorporando na produção. Eles permitem resolver problemas relacionados ao espaço físico do estúdio, economizando custos com materiais e mão de obra. Além disso, são mais práticos em relação à manutenção, transporte, instalação e armazenamento.

Assim como a eletricidade desenvolveu uma nova forma de pensar cenografia no final do século XIX, a computação gráfica também pede uma nova forma de pensar a cena. O uso da cenografia virtual tem sua liberdade em relação aos limites da arquitetura física, quebrando até mesmo a ilusão da perspectiva.

Entretanto, ainda existem desafios, como a reprodução fidedigna da realidade a cena, para serem superados. Futuramente virão caminhos que irão aprimorar o engrandecimento das cenografias na televisão de forma virtual. Entretanto, não me aprofundarei nessa visão tecnológica, mas não pude deixar de mencionar como a tecnologia tem revolucionado a cenografia televisiva atualmente.

Não obstante, a televisão no Brasil continua a desempenhar um papel fundamental na cultura e na sociedade, refletindo e moldando os valores e interesses do público. Além disso, a cenografia de televisão tem passado por diversas transformações ao longo dos anos e está em constante evolução.

O profissional da área de cenografia, precisa entender as variações da linguagem da cenografia na televisão, compreender as especificidades da imagem na tela, captar a atmosfera geral que o autor dramaturgico ou roteirista e o diretor desejam transmitir na obra, entender as referências culturais do público em geral, dominando os estilos arquitetônicos que fazem parte da cultura da região na época em que a cena se passa. Além disso, deve ter conhecimento sobre os demais elementos cenográficos que irão compor o espaço cênico, desde o processo de produção até a instalação da concepção cenográfica.

De forma geral, busquei enfatizar que, na televisão, a cenografia desempenha um papel fundamental na formação do conteúdo do programa, indo além de meros detalhes descritivos ou da explicação de características específicas do ambiente de televisão, a partir disso mostrar como a cenografia é uma arte mutável e em constante evolução.

9. LINK PARA ACESSO AO PROJETO AUDIOVISUAL

<https://youtu.be/3loKIKEoP0s>

10. REFERÊNCIAS

BARROSO, J.B. Cenário Televisivo: Linguagens Fragmentadas. 2009. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009.

BRANDÃO, Cristina. O Grande Teatro Tupi do Rio de Janeiro: O Teleteatro e suas Múltiplas Faces. 2005. Juiz de Fora: UFJF, 2005

TV à Chateaubriand. Disponível em:

<<https://artepensamento.ims.com.br/item/tv-a-chateaubriand/>>. Acesso em: 18 dez. 2023.

A CENOGRAFIA VIRTUAL. Disponível em:

<<https://www.pucsp.br/~cimid/2com/cardoso/cap1.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Televisão no Brasil faz aniversário: Os 70 anos da TV em 70 FOTOS.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/18/televisao-no-brasil-faz-aniversario-os-70-anos-da-tv-em-70-fotos.ghtml>>. Acesso em: 30 set. 2023.

Exposição Virtual Diários Associados. Disponível em:

<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/exposicao_diariosassociados/historico.php>.

TV brasileira: a cronologia dos primeiros anos. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/tv-brasileira-programacao-primeira-decada>>.

Pernambuco de Oliveira | Minidocumentários CODIP Funarte. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j96roqti7cM>>. Acesso em: 30 set. 2023.

HTTP ://WWW.FUNARTE.GOV.BR, F. -. **Biografia de Pernambuco de Oliveira | Brasil Memória das Artes.** Disponível em:

<<https://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/cenario-e-figurino/biografia-de-pernambuco-de-oliveira/>>. Acesso em: 30 set. 2023.

GORDILHO, P. POR M. **Chianca de Garcia.** Disponível em:

<<https://www.elencobrasileiro.com/2016/04/chianca-de-garcia.html>>. Acesso em: 30 set. 2023.

ELIAS, O. Astros em Revista: FERNANDA MONTENEGRO NOS

TELETEATROS. Disponível em

<<https://astrosemrevista.blogspot.com/2020/10/fernanda-montenegro-nos-teleteatros.html>>. Acesso em: 30 set. 2023.

Grande Teatro Tupi - FUNARTE Digital. Disponível em:

<<https://sistema.funarte.gov.br/tainacan/acervo-sergio-britto-digital/grande-teatro-tupi/>>. Acesso em: 18 dez. 2023.

Fantástico - Escalada Primeiro Bloco (1974). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=G2N3MPJC-KQ>>. Acesso em: 2 dez. 2023.

Cyro del Nero fala da Tv Tupi. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=g0l9FW5QhGQ>>. Acesso em: 2 dez. 2023.

RARO- (REDE TUPI-TV TUPI) GRANDE ELENCO, GRANDES

INTERPRETAÇÕES. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Pnv7q_wP3mg&t=10s>. Acesso em: 2 dez. 2023.

Fernanda Montenegro. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=a2NyfSqbl7U&t=1634s>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

GRANDE TEATRO TUPI - Fernanda Montenegro e Sérgio Britto. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DTN0gdCHF7M>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

Gaivotas (primeira abertura da novela). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=7SLR3ZoMMPU>>. Acesso em: 2 nov. 2023.

RARÍSSIMO - INAUGURAÇÃO TV TUPI - 1950. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=XPHYCE8mVpg>>. Acesso em: 11 out. 2023.

TV TUPI - Assis Chateaubriand III. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=J4Rz8RSxZCA>>. Acesso em: 29 set. 2023.

TV TUPI - ASSIS CHATEAUBRIAND II. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=G_2MJYUubm8>. Acesso em: 29 set. 2023.

TV TUPI - imagens do departamento técnico. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=_eljEckHhl>. Acesso em: 29 set. 2023.

TV TUPI - Gravação de telenovela. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=HLYaWUdGHwg>>. Acesso em: 29 set. 2023.

TV TUPI - TV A CORES - 1972. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=_jtwYRAwrdg>. Acesso em: 29 set. 2023.

TV TUPI - MAYSA - TELENOVELA 1972. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=09oUwDbbEjo>>. Acesso em: 29 set. 2023.

Cyro Del Nero. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=BpmDavnf1h4>>. Acesso em: 29 set. 2023.

Rede Tupi de Televisão. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=ivzL9hXp2EE>>. Acesso em: 29 set. 2023.